

"Quem manda no Governo sou eu"

Humberto Pradera

Presidente considera "lamentável" troca de farpas entre seus ministros e diz que investigará a fundo grampo no BNDES

O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu que o Palácio do Planalto não perdeu o comando do Governo, como sugere a oposição. "Quem manda no Governo sou eu e esse Governo tem rumo, sim", afirmou ontem Fernando Henrique em uma longa entrevista à Rede Bandeirantes, em Brasília, num recado claro a seus subordinados, especialmente os ministros José Serra, da Saúde, e Waldeck Ornélas, da Previdência, que trocaram farpas publicamente na semana passada. No programa que foi ao ar às 22h30, o Presidente falou sobre os fatos que têm perturbado o começo de sua segunda administração, como o grampo dos diálogos sobre a privatização da Telebrás, a falta de sintonia entre os partidos da base aliada,



Fernando Henrique com o amigo José Serra: "Cargo de ministro não é permanente"

apressados em se posicionar diante das próximas eleições, e a atuação da oposição.

O primeiro bloco da entrevista, Fernando Henrique defendeu a posição do Governo diante do leilão da Telebrás. "Tudo o que fiz foi ten-

tar fortalecer a competitividade das empresas", afirmou o Presidente, negando que tenha agido para beneficiar um consórcio (no caso, o Banco Opportunity). Irritado, Fernando Henrique chamou de criminosos os responsáveis pelo grampo telefô-

co. Quanto à sugestão de alguns deputados de conceder anistia aos responsáveis pelo grampo ilegal em troca de informações, idéia que também agrada ao ministro da Justiça, Renan Calheiros, o Presidente foi enfático: "Não vejo razão para anis-

tiar ninguém nesse caso. Eles são criminosos, fizeram o grampo e têm a obrigação de falar quem ordenou o serviço. Queremos investigar a fundo", disse Fernando Henrique.

O bate-boca entre os ministros Serra e Ornélas foi considerado "lamentável" pelo Presidente. Perguntado se a discussão pública entre integrantes do primeiro escalão do Governo não seria um sinal de falta de comando por parte da Presidência, Fernando Henrique disse que o assunto será tratado internamente. "Eu não tenho que dizer o que eu faço ou deixo de fazer. Vou conversar com os dois, que são bons ministros. Se fossem maus ministros, a rua seria o melhor lugar para eles", respondeu, fazendo questão de salientar que a nomeação de ministros é de sua inteira responsabilidade. Apesar de afirmar que não pensa em trocar ministros agora, o Presidente não descartou essa hipótese. "Esse cargo não é permanente".

Sobre a queda de popularidade e prejuízo da imagem do Governo junto à população, segundo pesquisas recentes de opinião, Fernando Henrique assegurou que isso não faz parte das preocupações da Presidência.

Mas contestou o resultado de que sua imagem está abalada no exterior. "Podem dizer qualquer coisa, menos que a imagem do Presidente lá fora não está boa. Eu não tenho nenhuma atitude pública que desabone a minha conduta como Presidente", reagiu. Para Fernando Henrique, a popularidade importa pouco. "Eu tenho o que fazer o que acho que é correto", afirmou.

Segundo o Presidente, as relações do Governo com a base aliada não estão abaladas, apesar das disputas por espaço no cenário político nacional. "Vamos ter conflitos nesse sentido, mas governar exige paciência. E quem correr muito vai quebrar o joelho", disse, mandando um recado para os partidos da base governista.

Quanto à insistência da oposição em tentar enquadrá-lo em crime de responsabilidade (impeachment) por suspeita de ter favorecido um grupo no leilão da Telebrás, Fernando Henrique ironizou: "Chega a dar pena de ver ânsia (da oposição) de desrespeitar o voto popular", afirmou, referindo-se à vitória nas urnas que o reconduziu ao cargo de Presidente em primeiro turno.